

Conselho Municipal de Educação de Nova Trento
Rua Salvador Gessele, 120 – Casa da Cidadania
Nova Trento – SC CEP: 88270-000
Telefone: (48) 3267 – 3251

RESOLUÇÃO C.M.E Nº 01/2012

Dispõe sobre o Programa Municipal de Correção de Fluxo na Rede Municipal de Ensino de Nova Trento

O CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NOVA TRENTO, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto na Lei nº 9394/96, Parecer CEE/SC nº. 170/1996, Resolução CEE/SC nº 13/1996, Resolução CEE/SC nº 77 /1996, e na Resolução CNE/CEB nº. 04/2010 resolve:

Art. 1º Instituir na Rede Municipal de Ensino, a Reorganização da Trajetória Escolar no Ensino Fundamental, por meio da implantação do Programa de Correção de Fluxo.

Art. 2º O Programa de Correção de Fluxo visa eliminar a distorção idade/ano/série no Ensino Fundamental por meio da implantação de estrutura didático-pedagógica própria, inserida na proposta educacional da escola e flexibilizada em termos de seriação e organização curricular.

Parágrafo único. A organização curricular deverá pautar-se na Proposta Pedagógica do Programa de Correção de Fluxo no Ensino Fundamental e ser flexibilizada de tal forma, a explicitar:

- formas de acompanhamento e de avaliação do desempenho dos alunos;
- níveis de avanços e graus de dificuldades encontrados pelos alunos no desenvolvimento das atividades propostas;
- alternativas de retomada dos conteúdos curriculares.

Art. 3º O critério para implantação do Programa de Correção de Fluxo será o índice de defasagem idade/ano/série dos alunos matriculados no Ensino Fundamental.

§ 1º Será considerado aluno com defasagem idade/ano/série aquele que ultrapassar em 2 (dois) ou mais anos de idade prevista, para o ano/série, objeto da respectiva matrícula.

§ 2º Caberá à Supervisão de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação:

- identificar as Unidades Escolares que apresentam os maiores índices de defasagem idade/ano/série;
- acompanhar o processo de organização e instalação das classes do Programa de Correção de Fluxo nas UEs e supervisionar a ação pedagógica.

Art. 4º O Programa de Correção de Fluxo será organizado em uma única turma, contemplando alunos com 13 anos ou mais de idade.

I - As turmas serão constituídas de, no mínimo, 10 (dez) e, no máximo, 20 (vinte) alunos e funcionarão com carga horária de 5 aulas diárias, totalizando 25 aulas semanais de 48min.

Art. 5º A avaliação do aproveitamento escolar deverá resultar da análise do processo de desenvolvimento do aluno e ter como objetivos:

- I – sanar as defasagens e necessidades do processo de ensino e aprendizagem, sempre buscando alternativas de retomada dos conteúdos curriculares por meio da recuperação paralela;
- II – aplicar alternativas para superação das dificuldades e apropriação do conhecimento.

§ 1º O processo de evolução do aluno deverá ser objeto de registro sistemático por parte do professor, de forma a permitir :

- por bimestre, síntese do desempenho escolar de cada aluno, conforme Diário de Classe;
- ao final do ano letivo, os alunos receberão certificado de conclusão e histórico escolar indicativo das possibilidades de continuidade de estudos.

Art. 6º Ocorrendo transferências ao longo do ano letivo para outra Unidade Escolar com o Programa de Correção de Fluxo, a Unidade Escolar indicará o ano/série em que o aluno deverá ser matriculado, submetendo seu parecer à aprovação do Conselho da Classe.

§ 1º O aluno deverá concluir o Programa Municipal de Correção de Fluxo no mesmo estabelecimento de ensino e no mesmo período letivo.

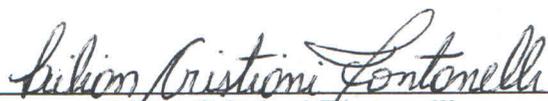
§ 2º Se a Unidade Escolar para qual o aluno for transferido não dispuser do Programa de Correção de Fluxo o aluno retornará na sua série/ano de origem.

Art. 7º O trabalho docente das escolas que vierem a implantar o Programa de Correção de Fluxo contará com o apoio dos documentos específicos, capacitação e acompanhamento técnico, devendo as escolas serem supridas com recursos didáticos e materiais adequados.

Art. 8º A Secretaria Municipal de Educação baixará Instruções Complementares à presente Resolução.

Art 9º Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Nova Trento, 20 de Março de 2012.



Lilian Cristiani Fontanelli
Presidente do Conselho Municipal
de Educação

**PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA TRENTO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTES**

INSTRUÇÕES COMPLEMENTARES

DO

PROGRAMA MUNICIPAL DE CORREÇÃO DE FLUXO

**NOVA TRENTO
2012**

PROGRAMA MUNICIPAL DE CORREÇÃO DE FLUXO

1. JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A retenção de alunos no processo escolar em qualquer nível de ensino pode acarretar sérios prejuízos tanto ao sistema quanto ao próprio indivíduo. Nas Unidades Escolares esta retenção provoca entre outros fatores a distorção idade/ano/série. Varias são as causas ou fatores que tentam justificar a retenção. Alguns com a intenção de pressionar o aluno a estudar, outros por considerarem que os conteúdos de uma série/ano são pré-requisitos para a outra e por fim a retenção por motivos disciplinares.

Se partirmos do pressuposto de que todos têm condições de aprender por mais adversas que sejam as circunstâncias, a retenção não se sustenta, a não ser temporariamente a título de recuperação de conhecimento. Se aprofundarmos um pouco mais este axioma, percebemos que, além de ter condições de aprender, o estudante o faz de acordo com seu ritmo e tempo. Ninguém aprende o que já sabe e muito menos aquilo que está além de sua capacidade de apreensão. Assim sendo não há porque reter, uma vez que a criança só consegue aprender até o seu limite. Fatores como questões psicológicas, orgânicas e de relacionamento em casa e na escola também devem ser levadas em conta porque provocam na criança a sua baixa autoestima.

Os professores que irão trabalhar com esses alunos precisam ter muita clareza e convicção a respeito disso. As turmas de correção idade/ano/série devem visar sobretudo o sucesso escolar dos alunos elevando sua autoestima.

É preciso entender que cada indivíduo é único e que para tornar-se humano precisa socializar-se convivendo adequadamente na sua comunidade. É preciso despertar nele o desejo de aprender.

CHARLOT (2005) ensina que dois fatores interferem no desejo de aprender: a motivação e a mobilização. A motivação é externa, depende do poder de sedução que se exerce sobre o indivíduo conquistando-o para o desejo de saber. A mobilização ou o caminhar em busca desse desejo é processo interno e depende do sentido que a criança dá às suas ações, percebendo ou não sentido prático no que lhe é ensinado. Assim a dificuldade reside exatamente em ensinar o que realmente interessa ou que vale a pena para a vida do estudante. Em resumo aquilo que o faça refletir, pensar e aplicar à sua própria existência.

Por isso as metodologias tradicionais de ensino, (transmissão) e aprendizagem (memorização passiva) não servem para estes estudantes, porque apresentam o conhecimento como algo não importante ou integrante a sua vida. O PROGRAMA DE CORREÇÃO DE FLUXO exige uma metodologia diferenciada, focada num currículo que tenha significado vivo para os alunos. É por este motivo que propomos este programa para nossos alunos com esta necessidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei nº. 9.394/96
- Resolução CNE/CEB nº. 04/2010
- Parecer CEE/SC nº. 170/1996
- Resolução CEE/SC nº 13/1996
- Resolução CEE/SC nº 77 /1996
- Resolução CME nº 01/2012

3. OBJETIVOS

- Corrigir a defasagem entre idade/ano/série dos alunos do Ensino Fundamental das Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Nova Trento.
- Garantir a aprendizagem dos conteúdos básicos, e possibilitar ao aluno a terminalidade do Ensino Fundamental e o ingresso no Ensino Médio.

4. RESPONSÁVEIS PELO PROGRAMA

- **Secretaria Municipal de Educação e Esportes**
Diretor(a) de Ensino
Supervisor (a) do Ensino Fundamental
- **Unidade Escolar**
Diretor Escolar
Coordenador Escolar/Orientadora Educacional/Psicopedagogo
Professores preferencialmente habilitados em: Língua Portuguesa, Matemática, Arte e Educação Física.

5. MATRIZ CURRICULAR

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA DO ALUNO
LÍNGUA PORTUGUESA	10
MATEMÁTICA	10
ARTE	03
EDUCAÇÃO FÍSICA	02
TOTAL	25

- 10 horas aulas semanais para Língua Portuguesa
- 10 horas aulas semanais para Matemática
- 03 horas aulas semanais para Arte
- 02 horas aulas semanais para Educação Física

Total: 25 horas semanais

Obs: Reservar 02 horas aulas de planejamento coletivo com os outros professores da escola para cada disciplina.

6. PÚBLICO ALVO

Alunos a partir do 5º ano e com idade de 13 anos completos até o dia 31 de março do ano vigente.

7. COMPOSIÇÃO DAS TURMAS

Os alunos com defasagem idade/ano/série a partir do 5º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos formarão uma única turma com terminalidade de Ensino Fundamental, equivalente ao 9º ano e/ou 8º série.

Equivalência de Estudos

1° BIMESTRE	5° e 6° ANO
2° BIMESTRE	7° ANO
3° BIMESTRE	8° ANO/7° SÉRIE
4° BIMESTRE	9° ANO/8° SÉRIE

Obs: A cada bimestre corresponde um ano letivo.

Mínimo de 10 alunos por turma.

Máximo de 20 alunos por turma.

8. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

De acordo com o horário da Unidade Escolar.

9. METODOLOGIA

9.1 Teoria da Atividade

A metodologia utilizada no Programa Municipal de Correção de Fluxo é a de acordo com a Proposta Curricular do Município de Nova Trento - Teoria da Atividade que foi desenvolvida por Leontiev (1903-1979) e depois por seus seguidores.

Segundo esta teoria, a aprendizagem deve ser significativa. O aluno deve perceber que as atividades que se realiza em sala de aula têm significado para sua vida. A condução do processo de ensino parte sempre do professor. Isso pressupõe todo um processo de motivação que provoque a adesão voluntária do aluno.

O instrumento utilizado para a prática desta metodologia é o Projeto Pedagógico.

9.2 Projeto Pedagógico

O instrumento mais apropriado para o desenvolvimento da Teoria da Atividade é o Projeto Pedagógico. Este deve ser de iniciativa do Professor e trabalhado de forma interdisciplinar.

Os Projetos Pedagógicos têm como objetivo promover a motivação do aluno, propiciar a mediação do professor e a interação entre os diversos sujeitos.

10. AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos do Programa deve ser expressa por nota numa escala numérica de 1 (um) a 10 (dez), levando em consideração a não retenção devido à singularidade de cada um, tendo como base uma avaliação global do aluno. Pode ser sustentada em três pontos: - prova específica elaborada com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula; - prova de caráter mais geral contemplando temas interdisciplinares abrangentes, abordando os conteúdos básicos; e, finalmente, no acompanhamento de atitudes importantes para o desenvolvimento do perfil de estudante.

É importante também realizar uma avaliação coletiva envolvendo pais, professores, alunos, equipe pedagógica, com ênfase nos objetivos alcançados.

A Unidade Escolar organizará um Instrumento de Registro e Histórico Escolar próprio.

OBSERVAÇÃO

Os alunos com deficiência não serão incluídos neste programa, por fazerem parte de um programa próprio da Política de Educação Especial do Município.

As Unidades Escolares que aderirem ao Programa Municipal de Correção de Fluxo irão incluir este programa no Projeto Político - Pedagógico da Unidade Escolar.

Anexo 01

PASSOS PARA ORGANIZAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE CORREÇÃO DE FLUXO NAS UNIDADES ESCOLARES

- Definição dos objetivos do Programa Municipal de Correção de Fluxo na Unidade Escolar.
- Elaboração do currículo, observando a flexibilização da avaliação e acompanhamento do desempenho dos alunos.
- Organização da rotina e do horário de trabalho de professores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais que irão trabalhar no Programa.
- Reunião com os alunos, pais e professores das turmas do Programa Municipal de Correção de Fluxo para envolvê-los no projeto e na avaliação dos resultados.
- Organização das turmas observando as normas municipais da Resolução do CME nº 01/2012.
- Período de duração do Programa: 1 (um) ano.
- Reunião com as famílias - convidar os pais para conhecer os objetivos do Programa. Cabe a eles decidir sobre a participação do filho no Programa. Durante o ano, manter contato com os familiares para que eles relatem o que observam em casa em relação à aprendizagem, ao comportamento e às eventuais dificuldades.
- Preparação da equipe - o projeto deve ser elaborado pelo diretor em parceria com a coordenação pedagógica e os professores envolvidos, prevendo as metas a serem atingidas, o cronograma e as responsabilidades de cada um. Levar em consideração a importância da iniciativa de reintegrar os alunos com histórico de fracasso escolar nos estudos. Cabe aos coordenadores pedagógicos e professores sugerir as adaptações curriculares e traçar as estratégias de ensino.
- Adaptação do currículo - selecionar o que é fundamental para que os alunos aprendam é a base do projeto. Usar como referência o currículo da rede e a sugestão deste documento. À direção da Unidade Escolar cabe acompanhar o trabalho dos professores e coordenadores pedagógicos, garantindo a presença no Programa dos conteúdos básicos de cada disciplina para que os estudantes possam, depois, acompanhar as classes regulares após a correção de fluxo.
- Acompanhamento - para acompanhar a frequência e o desempenho dos estudantes, os professores irão elaborar relatórios individuais, com informações sobre o progresso de cada aluno. Esses documentos serão úteis nas reuniões de trabalho coletivo, nos Conselhos de Classe, além de servir de base para promover a readequação da prática em sala de aula. Os coordenadores pedagógicos, além de auxiliar na adaptação do currículo,

orientarão a equipe docente, e serão os responsáveis pela observação do andamento das atividades em sala de aula. O diretor coordenará todo o processo e dividirá com o orientador educacional o contato com as famílias e as mudanças de estratégias para incluir e ajudar o estudante.

- Avaliação – A avaliação dos alunos do Programa Municipal de Correção de Fluxo deve ser a mais ampla possível. Pode ser sustentada em três pontos: - prova específica elaborada com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula; - prova de caráter mais geral, contemplando temas interdisciplinares abrangentes, abordando os conteúdos básicos; e, finalmente, no acompanhamento de atitudes importantes para o desenvolvimento do perfil de estudante. A diminuição da evasão e a frequência são índices importantes e devem ser acompanhados pela direção da Unidade Escolar.

É importante também realizar uma avaliação coletiva envolvendo pais, professores, alunos, equipe pedagógica, com ênfase nos objetivos alcançados.

A Unidade Escolar organizará um Instrumento de Registro e Histórico Escolar próprio.

orientarão a equipe docente, e serão os responsáveis pela observação do andamento das atividades em sala de aula. O diretor coordenará todo o processo e dividirá com o orientador educacional o contato com as famílias e as mudanças de estratégias para incluir e ajudar o estudante.

- Avaliação – A avaliação dos alunos do Programa Municipal de Correção de Fluxo deve ser a mais ampla possível. Pode ser sustentada em três pontos: - prova específica elaborada com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula; - prova de caráter mais geral, contemplando temas interdisciplinares abrangentes, abordando os conteúdos básicos; e, finalmente, no acompanhamento de atitudes importantes para o desenvolvimento do perfil de estudante. A diminuição da evasão e a frequência são índices importantes e devem ser acompanhados pela direção da Unidade Escolar.

É importante também realizar uma avaliação coletiva envolvendo pais, professores, alunos, equipe pedagógica, com ênfase nos objetivos alcançados.

A Unidade Escolar organizará um Instrumento de Registro e Histórico Escolar próprio.

Anexo 2

COMPONENTES CURRICULARES

1. LÍNGUA PORTUGUESA

Neste período de trabalho será importante desenvolver no aluno a capacidade de usar adequadamente a língua materna, em suas modalidades escrita e oral, e refletir criticamente sobre o que leem e escrevem. Saber argumentar, fazer relações entre os textos lidos e ter uma atitude crítica perante as informações são habilidades fundamentais para os jovens.

Ao terminar o Programa Municipal de Correção de Fluxo os alunos deverão ser capazes de:

- Ler individualmente e em grupo, conhecendo os clássicos e identificar os recursos, seqüências, procedimentos e estratégias discursivos para seqüenciá-los com seu gênero.
- Fazer parte de situações sociais de leitura, como as discussões sobre obras lidas e a indicação das apreciadas.
- Escrever breves ensaios sobre obras literárias, expressar seus pontos de vista frente ao texto e levantar argumentos.
- Aprofundar-se sobre determinado autor, lendo suas obras, confrontando as com interpretações, consultando textos sobre a vida e a produção dele, e explorar o estilo e os temas mais abordados por ele.
- Buscar informações, selecionando estratégias de leitura conforme os propósitos específicos.
- Complementar textos com informações provenientes de outras produções escritas, usando estratégias próprias de cada gênero.
- Organizar debates sobre temas de interesse geral e participar dele registrando dados de várias fontes.

1º Bimestre

Seqüências didáticas: - Leitura de contos diversos de vários autores. - Estudo de marcas seqüências na linguagem escrita: coesão, coerência e discurso direto e indireto.

Atividades permanentes: - Leitura semanal das principais notícias de jornal.

Projetos pedagógicos: - Produção de resenhas de livros e filmes. - Compilação de textos em que os jovens tratam de uma obra, contendo os episódios principais narrados e a opinião pessoal.

Seqüências didáticas: - Leitura de reportagem. - Ortografia e padrões da escrita: transcrição de canções.

Projetos pedagógicos: - Produção de contos para elaboração de uma coletânea da turma a ser disponibilizada na biblioteca da escola.

2º Bimestre

Seqüências didáticas: - Leitura de textos de opinião e análise de marcas seqüências próprias da argumentação.

Atividades permanentes: - Semanalmente, produção de textos para o jornal mural

Projetos pedagógicos: - Leitura de artigos de divulgação científica, escolha de temas e preparação de seminários.

Sequências didáticas: - Leitura e análise de cartas de leitores presentes na mídia escrita.

Projetos pedagógicos: - Produção de programas de rádio via podcast sobre grandes autores da literatura brasileira em diferentes gêneros: poesia, contos, crônicas e romances. Os alunos devem desenvolver o trabalho com roteiros e perceber as diferenças entre linguagem oral e escrita.

3º Bimestre

Sequências didáticas: - Análise de textos do gênero dramático: novela e texto teatral. - Análise e reflexão sobre o uso dos conectivos como elementos coesivos do texto.

Atividades permanentes: - Quinzenalmente, trabalhar com compreensão, produção e análise de textos que apresentam questões controversas (artigos de opinião, cartas de reclamação e editoriais) que possibilitem identificar elementos constitutivos presentes nos processos de argumentação. - Semanalmente, produção de textos para o jornal mural.

Projetos pedagógicos: - Produção de jornal opinativo com artigos sobre problemas da escola e/ou da comunidade. Após o lançamento, um debate regrado permite que leitores e autores troquem sequência sobre os textos.

Sequências didáticas: - Produção, revisão e edição de gêneros orais: entrevistas e relatos.

Projetos pedagógicos: - Escrita, produção e apresentação de uma peça teatral. Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores, inferir informações pressupostas ou subentendidas, comparar versões de um mesmo texto quanto ao tratamento temático ou estilístico e compreender o papel do conflito gerador no desencadeamento da ação.

4º Bimestre

Sequências didáticas: - Análise e produção de textos em versos: poemas e canções.

Atividades permanentes: - Semanalmente, produção de textos para o jornal mural.

Projetos pedagógicos: - Campanha de divulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), retomando os projetos trabalhados anteriormente, como jornal mural, podcast, ciclo de debates, biografias e reuniões literárias com ênfase em obras que trabalham a questão da infância.

Sequências didáticas: - Leitura de contos de Lygia Fagundes Telles: análise do estilo da autora.

Projetos pedagógicos: - Painel sobre candidatos ao Ensino Médio. Os alunos devem trabalhar a linguagem formal, conceitos e questões éticas e na elaboração de currículos. Reunir informações pessoais presentes e passadas (documentos, cursos, desempenho escolar e experiências) para se candidatar a uma vaga no Ensino Médio. Organizar uma discussão sobre carreiras e profissões.

2. MATEMÁTICA

O ensino de Matemática deve contemplar algumas ideias fundamentais, como equivalência e ordem, proporcionalidade, interdependência e continuidade. Esses conceitos precisam estar alinhados ao aprendizado de três conteúdos - números, geometria e relações - de modo que, a cada bimestre, o aluno aprenda um pouco mais sobre cada um.

Ao terminar o Programa Municipal de Correção de Fluxo os alunos deverão ser capazes de:

- Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações com números reais.
- Identificar e resolver problemas com grandezas diretas ou indiretamente proporcionais.
- Calcular juros simples e utilizar porcentagem para acréscimos e descontos.
- Reconhecer números irracionais e construir procedimentos de cálculo com eles.
- Identificar usos para as letras em situações que envolvem generalização de propriedades, incógnitas, fórmulas e relações numéricas e padrões.
- Construir procedimentos de cálculo para operar com frações algébricas. Usar os sistemas de equações.
- Representar a variação de duas grandezas em um sistema de eixos cartesianos.
- Fazer verificações experimentais e utilizar os teoremas de Pitágoras e Tales.
- Construir procedimentos de cálculo de área e perímetro de superfícies planas, área total de cubos, paralelepípedos e pirâmides, volume de cubos e paralelepípedos.
- Usar noções de cálculo de média aritmética e moda.
- Usar noções de espaço amostral e de probabilidade de um evento.
- Produzir textos escritos com base na interpretação de dados estatísticos.

1º Bimestre

Sequências didáticas: - Frações em diferentes tipos de problema: relacionar frações e o quociente entre números naturais e problemas de medida que envolvam relações entre partes ou entre partes e todo.- Construção de figuras (triângulos, quadriláteros) para identificar as propriedades relativas aos lados e aos ângulos.- Resolução de problemas que envolvam explorar equivalências entre unidades de medida utilizadas em diferentes sistemas.

Atividades permanentes: - Atividades de cálculo mental e estimativas com números naturais, utilizando decomposições dos números, cálculos conhecidos e propriedades para antecipar resultados de outros cálculos para retomar, aprofundar e ampliar o trabalho.

Sequências didáticas: - Exploração das características de diversos sistemas de numeração - posicionais, não posicionais, aditivos, multiplicativos (romano, egípcio, maia, babilônico, chinês) - e compará-las com o sistema decimal, bem como analisar sua evolução histórica. - Problemas que demandem comparar frações e encontrar frações entre números dados usando a reta numérica. - Problemas que explorem as relações entre faces e planificações dos corpos geométricos.

Atividades permanentes: - Resolução de problemas que envolvam vários passos, oferecendo a informação em diferentes formatos: enunciados, desenhos e tabelas de valores, com informações a mais ou a menos. - Atividades que explicitam as relações entre dividendo, divisor, quociente e resto.

Projetos pedagógicos: - Cálculo das medidas de perímetro e área. - Elaboração de um croqui do espaço escolar.

2º Bimestre

Sequências didáticas: - Exploração de diferentes significados das frações em situações-problema (parte-todo e quociente). - Análise de faces, arestas e vértices dos corpos geométricos platônicos (tetraedro, cubo, octaedro, dodecaedro e hexaedro), prismas, pirâmides, cilindros e cones.

Atividades permanentes: - Exploração de diferentes contextos de uso dos números positivos e negativos e seus diferentes significados: falta, diferença, origem, deslocamento entre dois pontos. - Exploração da equivalência entre expressões fracionárias e decimais.

Sequências didáticas: - Comprovação, com a ajuda do professor, da validade do Teorema de Pitágoras. - Atividades que necessitem estimar, antecipar e generalizar soluções de problemas relacionadas com noções da função linear.

Atividades permanentes: - Situações que explorem a potenciação (com expoente positivo) e a radiciação de números naturais, o estabelecimento de significados, usos e propriedades.

Projetos pedagógicos: - Escala, proporção e grandezas e suas relações. Confecção de uma maquete.

3º Bimestre

Sequências didáticas: - Representação por meio de tabelas, gráficos ou fórmulas, regularidades ou relações observadas entre valores.

Atividades permanentes: - Atividades que envolvam extrair informação de tabelas e gráficos obtidos de diferentes fontes.

Sequências didáticas: - Investigação da continuidade da validade das propriedades dos números na ampliação dos campos numéricos estudados.

Atividades permanentes: - Atividades que envolvam obter números racionais compreendidos entre outros dois com o objetivo de construir a noção de densidade.

Projetos pedagógicos: - Cálculo da média de consumo. Elaboração de uma cartilha para distribuição na comunidade sobre o consumo de água da cidade e a comparação com a média de outras cidades. Apresentação das informações utilizando gráficos e tabelas.

4º Bimestre

Sequências didáticas: - Análise, descrição e realização de transformações geométricas de formas e corpos geométricos: relações métricas no triângulo retângulo (Teorema de Pitágoras).

Atividades permanentes: - Atividades que envolvam a construção de procedimentos de cálculo para operar com frações algébricas, estabelecendo analogias com procedimentos numéricos.

Projetos pedagógicos: - Cálculo de juros, utilizando a porcentagem para o cálculo de descontos e de acréscimos. Elaboração de uma cartilha sobre juros para distribuir para a comunidade.

Sequências didáticas: - Resolução de problemas que envolvam figuras planas congruentes e semelhantes.

- Resolução de problemas envolvendo população, variável contínua e descontínua, média, mediana e moda.

Atividades permanentes: - Resolução de problemas que incluam sistemas de equação. - Representação de números irracionais na reta numérica.

3. ARTE

O conteúdo da Arte nesta etapa deve contemplar as quatro linguagens - artes visuais, música, teatro e dança - trabalhadas de forma integrada. Para tanto, é preciso basear o fazer pedagógico da disciplina em três eixos norteadores: reflexão, apreciação e produção; de modo que a turma vivencie a arte em todas as suas dimensões.

Ao terminar o Programa Municipal de Correção de Fluxo os alunos deverão ser capazes de:

- Perceber as pequenas variações dos elementos da linguagem visual, como tons e semitons das cores, diferenças de textura e forma etc.
- Valorizar o(s) autor(es) dos objetos culturais, intérpretes das músicas e canções apreciadas, conhecendo sua biografia e suas principais obras.
- Produzir objetos culturais visuais, individualmente e em grupo, utilizando suportes, materiais e técnicas variados.
- Reconhecer diferentes ritmos musicais.
- Apreciar peças teatrais da comunidade e pertencentes ao contexto jovem.
- Criar e construir cenas que contenham enredo/história/conflito dramático, personagens/diálogos, local e ação dramática definidos.

1º Bimestre

Sequências didáticas: - Desenho em papel com diferentes instrumentos: riscadores (carvão, pastéis secos, pastéis de óleo, lápis de cor e grafite) e processos líquidos (aquarela e guache).

Atividades permanentes: - Visitas mensais a museus, igrejas, galerias e patrimônios artísticos.

Projetos pedagógicos: - Animações (técnica stopmotion) com uso de câmeras de telefone celular: bidimensionais (com recortes) e tridimensionais (com objetos), integrando trilha musical.

Sequências didáticas: - Técnica vocal: noções básicas sobre a produção de som, postura, respiração, afinação e classificação vocal.

Projetos pedagógicos: - Pantomima, a arte de narrar com o corpo, com atividades de mímica, improvisação e interação com diferentes objetos, sem o uso da voz. As apresentações individuais podem ser feitas num festival para a comunidade.

2º Bimestre

Sequências didáticas: - Relações entre o corpo e o espaço: dança.- Exibição de vídeos para a análise de diferentes estilos (balé, dança contemporânea e street dance) e elementos.

Projetos pedagógicos: - Dança. Reprodução de uma coreografia coletiva consagrada (videoclipe ou filme musical) para ser apresentada para a comunidade escolar.

Sequências didáticas: - Fotografia: enquadramento, escala de cinzas, escolha de temas. Apreciação da obra de fotógrafos famosos, como Marc Ferrez (1843-1923), Henri Cartier-Bresson (1908-2004), Cristiano Mascaro, Sebastião Salgado e Walker Evans (1903-1975).

Projetos – pedagógicos: - Fotografia. Produção de uma fotonovela em que sejam trabalhados conceitos de fotografia, expressão corporal, enredo, ação e conflito dramáticos. Organizados em grupos, os alunos devem escrever um roteiro com base em pesquisas e na apreciação de fotonovelas de diferentes épocas.

3º Bimestre

Sequências didáticas: - Arte e mídia: interferência na mídia impressa, colagem na história da arte e as relações entre arte e publicidade.

Atividades permanentes: - Visitas mensais a museus, igrejas, galerias e patrimônios artísticos.

Projetos pedagógicos: - Escultura: do bi ao tridimensional. Apreciação de produções

de artistas como Amilcar de Castro (1920-2002), Lygia Clark (1920-1988) e Franz Weissman- (1911-2005) e produção de obras para a montagem de uma exposição.

Sequências didáticas:- O registro visual: pintura e fotografia. Análise de artistas viajantes, como Jean-Baptiste Debret (1768-1848) e Albert Eckhout (1610-1666), saídas fotográficas e atividades de pintura de paisagens.

Atividades permanentes: - Mostra fotográfica. A cada mês, mudar o tema da exposição, explorando novas temáticas e locais.
- Visitas mensais a museus, igrejas, galerias e patrimônios artísticos.

4º Bimestre

Sequências didáticas: - Música: ritmos brasileiros. - Exibição de vídeos para a análise de diferentes ritmos nacionais (samba, forró, xaxado, xote e bossa nova).

Atividades permanentes:- Mostra fotográfica. A cada dois meses, mudar o tema da exposição, explorando novas temáticas e locais.
- Visitas mensais a museus, igrejas, galerias e patrimônios artísticos.

Atividades permanentes:- Visitas mensais a museus, igrejas, galerias e patrimônios artísticos.

Projetos pedagógicos: - Arte e reprodutibilidade. Produção de um grande estêncil nos muros internos e/ou externos da escola após trabalhar conceitos de circulação de arte e reprodutibilidade, apropriação e street art.

4. EDUCAÇÃO FÍSICA

O ensino da Educação Física vai além da recreação e da cobrança pelo rendimento no esporte. Os conteúdos da disciplina contemplam as produções de nossa cultura corporal: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. A disciplina deve considerar a dimensão cultural simbólica inerente ao corpo humano.

Ao terminar o Programa Municipal de Correção de Fluxo os alunos deverão ser capazes de:

- Ser críticos perante a tentativa de imposição da indústria cultural.
- Reconhecer a intencionalidade de políticas esportivas públicas e do terceiro setor.
- Analisar os programas televisivos, as crônicas esportivas e a publicidade e seus efeitos.
- Identificar as características das brincadeiras vivenciadas (regras, estratégias, conteúdo e forma).
- Elaborar formas variadas de textos.
- Adaptar formas de participação, facilitando a atuação dos colegas.
- Compreender os mecanismos de construção do mito do atleta.
- Conhecer e relacionar os tipos de modalidade esportiva com os espaços sociais onde ocorrem.
- Identificar as práticas discursivas presentes nos esportes que reforçam pejorativamente a identidade de raça, gênero, sexualidade e idade.
- Entender que a prática esportiva pode ser vivenciada no tempo/espaço de lazer, como esporte de rendimento ou como aptidão física e saúde.

1º Bimestre

Sequências didáticas: - Jogo e esporte: competição e cooperação. Jogos populares e cooperativos. - Esporte na modalidade coletiva: futebol. Princípios técnicos e táticos. - Organismo, movimento e saúde.

Atividades permanentes: - Aquecimento, alongamento, atividades aeróbicas e anaeróbicas.

Projetos pedagógicos: - Formalização de regras esportivas e a invenção de esportes no século 19. Apresentações orais e cartazes realizados em grupo, contando a organização das modalidades esportivas como hoje as conhecemos.

Sequências didáticas: - Esporte na modalidade individual: análise de vídeos de ginástica artística e rítmica, principais gestos técnicos e regras, processo histórico e gênero. - O aparelho locomotor e seus sistemas.

Projetos pedagógicos: - Organização dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. Análise de vídeos de história das Olimpíadas. Apresentações orais e cartazes realizados em grupo, contando sobre modalidades, personagens e evolução técnica.

2º Bimestre

Sequências didáticas: - Esporte na modalidade individual: atletismo (corridas e saltos). Princípios técnicos e táticos, principais regras e processo histórico.

Atividades permanentes: - Alongamento, atividades aeróbicas e anaeróbicas.

Projetos – pedagógicos: - Ginástica rítmica ou artística. Cada grupo de alunos desenvolve uma apresentação para todos da escola.

Sequências didáticas: - Esporte na modalidade coletiva: handebol. Princípios técnicos e táticos, principais regras e processo histórico.

Projetos pedagógicos: - Manifestações e representações da cultura rítmica nacional. Apresentações sobre a relação entre a cultura rítmica de um povo e sua prática esportiva. Seminário com base nas pesquisas realizadas.

3º Bimestre

Sequências didáticas: - Modalidades de luta: judô, caratê, *Taekwondo*, boxe ou outra. Princípios técnicos e táticos, principais regras, processo histórico, princípios de confronto e oposição, classificação e organização, a questão da violência. - Organismo humano, movimento e saúde: capacidades físicas. Aplicações no atletismo e na luta.

Atividades permanentes: - Aquecimento, alongamento, atividades aeróbicas e anaeróbicas.

Sequências didáticas: - Esporte na modalidade coletiva: voleibol. - Técnicas e táticas como fatores de aumento da complexidade do jogo e noções de arbitragem.

Projetos – pedagógicos: - Campanha junto à comunidade escolar, com a distribuição de folhetos, produção de cartazes e palestras sobre o organismo humano, movimento e saúde: atividade física e exercício físico.

4º Bimestre

Sequências didáticas: - Esporte na modalidade coletiva: basquete. Princípios técnicos e táticos, principais regras e processo histórico.

Atividades permanentes: - Aquecimento, alongamento, atividades aeróbicas e anaeróbicas.

Projetos pedagógicos: - Espetacularização do esporte e o esporte profissional. O esporte na mídia e os grandes eventos esportivos. Leitura crítica da cobertura da imprensa: identificação de práticas discursivas que reforcem preconceitos. Apresentações orais e cartazes realizados em grupo sobre as pesquisas realizadas.

Sequências didáticas:- O esporte na comunidade escolar e em seu entorno: espaços, tempos e interesses.
- Atividade rítmica: manifestações rítmicas ligadas à cultura jovem. Hip-hop, street dance e outras e coreografias.

Projetos pedagógicos: - Modalidades de outros países (rúgbi, frisbee, beisebol, badminton, ou outra). Disputa de jogos aberta à comunidade.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9.394/96.

BRASIL. Resolução 4/2010, CNE.

NOVA TRENTO. Resolução 1/2012, CME.

NOVA TRENTO, Secretaria Municipal de Educação e Esporte. Proposta da Educação Infantil. Nova Trento, 2002.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. Programa Correção de Fluxo, Florianópolis, 2011.

REVISTA NOVA ESCOLA. Planejamento em Sala de aula. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/planejamento/sala-de-aula.shtml>. Acesso em 12/03/2012.

CHARLOT, Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.



**Prefeitura Municipal
de Nova Trento**



DECRETO Nº 316, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2016

**Dispõe sobre a Homologação de Resoluções e Pareceres do
Conselho Municipal de Educação.**

O Prefeito Municipal de Nova Trento, em exercício, Josemar Guilherme Franzoi, usando da competência que lhe confere a Lei Orgânica Municipal 04/04/1990, a Lei nº 2.502/2013, de Criação do Conselho Municipal de Educação e a Lei nº 2.589/2015, do Sistema Municipal de Ensino de Nova Trento,

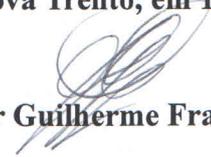
DECRETA:

Art 1º. Ficam Homologadas as seguintes Resoluções e Pareceres do Conselho Municipal de Educação:

- Resoluções: nº 14/2004, nº 02/2009, nº 01/2010, nº 01/2011, nº 01/2012, nº 02/2012, nº 03/2012 e nº 04/2012.
- Pareceres: nº 01/2004, nº 02/2004, nº 03/2004, nº 01/2006 e nº 02/2006.

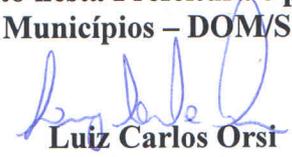
Art 2º. Este decreto entra em vigor na data de sua publicação com efeito retroativo ao ano de 2004.

Prefeitura Municipal de Nova Trento, em 13 de dezembro de 2016.


Josemar Guilherme Franzoi

Prefeito Municipal em exercício

**Registrado o presente Decreto nesta Prefeitura e publicada no Diário Oficial dos
Municípios – DOM/SC.**


Luiz Carlos Orsi

Secretário Municipal de Educação